

933

### RELATO DE CASO: ASPERGILOSE INVASIVA E COVID-19 EM PACIENTE COM MIELODISPLASIA



C.S. Silva, D.S. Sant'ana, M.P. Araujo,  
P.A.D.S.B.A. Matos, M.D.D. Santos, S.S.  
Marcondes, M.S. Teixeira, G.S. Sonsim, V.H.R.  
Carvalho, W.L.D. Reis

Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes  
(HUCAM), Universidade Federal do Espírito Santo  
(UFES), Vitória, ES, Brasil

**Objetivo:** Relatar um caso de pneumonia por COVID-19 associada a Aspergilose Invasiva em paciente com mielodisplasia. **Material e métodos:** Revisão da Literatura e estudo retrospectivo baseado em análise do prontuário. **Resultados:** Trata-se de paciente do sexo masculino, 80 anos, portador de Síndrome Mielodisplásica, IPSS: Intermediário 1 diagnosticado em dezembro de 2019, em acompanhamento ambulatorial no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Vitória – ES), em tratamento com eritropoietina e filgrastina há 6 meses e dependência transfusional de concentrado de hemácias a cada dez dias e esporadicamente de plaquetas. Internou em Junho de 2020, com Neutropenia Febril e plaquetopenia intensa, negava sintomas gripais à admissão. Na propedêutica diagnóstica, apresentou RT-PCR para SARS-COV2 positivo e, após seis dias da admissão, evoluiu com Síndrome Respiratória Aguda Grave. A Tomografia de Tórax evidenciou opacidades com atenuação em vidro fosco com predomínio periférico e posterior, comprometendo 25-50% do parênquima pulmonar, além de pequenas cavitações pulmonares medindo até 0,5 cm de diâmetro. Evoluiu com necessidade de ventilação mecânica por seis dias, fez uso de diversos esquemas terapêuticos antimicrobianos, incluindo Oseltamivir, Ivermectina, Vancomicina, Meropenem e Polimixina B, porém manteve febre persistente. Realizado cultura de aspirado traqueal, que evidenciou presença de *Aspergillus fumigatus*, sendo iniciado Voriconazol. Paciente apresentou boa resposta clínica e laboratorial ao tratamento e recebeu alta após vinte e cinco dias de internação. Fez uso domiciliar de Voriconazol, por seis semanas de tratamento antifúngico e mantém acompanhamento médico ambulatorial evoluindo sem sequelas respiratórias. **Discussão:** Diante da atual pandemia da COVID-19 ponderou-se importante divulgar esse relato, tendo em vista a associação de duas complicações de alta morbidade em pacientes onco-hematológicos, além da evolução favorável desse paciente. Apresentou-se um caso que associava fatores de risco para gravidade da COVID-19: ser idoso, em que se considera o fenômeno de imunossenescência; e ser portador de Síndrome Mielodisplásica, cujo distúrbio resulta em graves citopenias. No caso descrito, o paciente apresentou ainda infecção pulmonar bacteriana secundária e Aspergilose Invasiva e, mesmo assim, evoluiu clinicamente bem. Destaca-se que o paciente não apresentava sintomas gripais à admissão, mostrando a relevância de se empregar testes diagnósticos (PCR e imagem) em situações com potencial de complicações, como na Neutropenia Febril. Sabe-se ainda que a Aspergilose Invasiva é uma das maiores causas

de morbidade e mortalidade em pacientes imunossuprimidos. Neste caso, acredita-se que a alta suspeição de infecção fúngica e a rápida implementação do arsenal diagnóstico e terapêutico disponíveis possam ter contribuído para evolução favorável da COVID-19 e suas complicações em um paciente com Mielodisplasia. **Conclusão:** Os cuidados intensivos e diagnóstico precoce são fundamentais para proporcionar um desfecho favorável às inúmeras complicações clínicas das doenças hematológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.935>

934

### RELATO DE CASO: PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNOLÓGICA SECUNDÁRIA À INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTE PEDIÁTRICO



B.A.A. Cardoso, J.R. Rubim, P.M.B. Sampaio,  
R.G.R. Andrade

Universidade Vale do Rio Doce, Governador  
Valadares, MG, Brasil

**Introdução:** A púrpura trombocitopênica imunológica secundária (PTI) é uma doença hematológica que se caracteriza pela produção de autoanticorpos dirigidos contra proteínas da membrana plaquetária imunomediada com uma causa subjacente, podendo ser desencadeada por uma infecção viral, como o SARS-CoV-2. **Relato de vaso:** Paciente, M.A, sexo masculino, 7 anos de idade, acompanhado da mãe com história de resfriado 30 dias anteriores à admissão com melhora do quadro. Relata um episódio de febre, petéquias disseminadas e equimoses de rápida evolução. Ao exame físico, paciente em bom estado geral, afebril, sem sangramentos ativos, petéquias disseminadas em maior número em membros inferiores. Exames solicitados evidenciaram hemograma com bicitopenia (neutropenia e plaquetopenia), coagulograma sem alterações e proteína C-reativa negativa. Pela bicitopenia, indicado mielograma que demonstrou medula normocelular, com aumento do número de megaciócitos com núcleos pouco lobulados e tamanho inferior a normalidade (micromegacariócitos), ausência de blastos ou parasitas. Sorologia para COVID-19 IgM negativo e IgG positivo. Apesar da bicitopenia, paciente teve o diagnóstico e tratamento compatíveis com púrpura trombocitopênica imune. Iniciado tratamento com prednisona (2 mg/kg) com boa resposta. Paciente recebe alta após 6 dias de internação, em uso de corticoide e acompanhamento da hematologia infantil. **Discussão:** A púrpura trombocitopênica Imunológica aguda, tem maior incidência na infância, de curso limitado e pouco recorrente, quase sempre precedida de infecção viral. O quadro clínico da PTI na maior parte dos casos consiste em sangramento cutâneo e também mucoso, com petéquias e equimoses, sangramento em trato urinário e gastrointestinal, além de trombocitopenia ao hemograma. O tratamento com corticoide deve ser instituído após realização de mielograma, além de afastar a possibilidade de leucemia linfóide aguda. **Conclusão:** O presente relato de caso é de suma importância para propedêutica dos casos de PTI na infância frente ao cenário pandêmico de COVID-19.

**Palavras-chaves:** Púrpura trombocitopênica imunológica; COVID-19; Hematologia pediátrica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.936>

935

### REPERCUSSÕES HEMATOLÓGICAS NA INFECÇÃO POR COVID-19

M.V.C. Azevedo, C.M.C. Leite, A.C.C.F.S. Melo, P.G.L. Gonçalves, J.A.H. Soares, L.C. Bruno, E.S.D.S. Lelis, M.E.S.O. Araújo, R.D.N. Benvindo, M.F.M. Soares

Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, Brasil

**Objetivo:** Descrever às principais repercussões hematológicas comprovadas, cientificamente, em pacientes infectados pelo COVID-19. **Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa com artigos pesquisados nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram encontrados 75 artigos publicados no ano de 2020, em português e inglês com os seguintes descritores: “COVID-19” e “hematologia” dos quais foram selecionados 8 que preenchem os critérios propostos. **Resultados:** Observou-se, em pacientes com infecção severa por COVID-19, uma resposta inflamatória exuberante similar à síndrome de liberação de citocinas. Esse quadro corrobora a evolução de complicações hematológicas, sendo as mais frequentes a hipercoagulabilidade com coagulação intravascular disseminada (CIVD), associada a acidentes tromboembólicos e a linfocitose hemofagocítica (HLH) ou síndrome de ativação macrofágica (MAS). Dentre as alterações no hemograma, destacam-se o aumento significativo do volume celular dos monócitos, leucopenia, linfopenia (83,2%), neutrofilia, trombocitopenia, aumento de ferritina, DHL, proteína C-reativa (60,7%), dímero-D (43%), TAP, TTPa, fibrinogênio, procalcitonina, IL-6 e troponina. Já em relação aos fatores de pior prognóstico no doente infectado com SARS-CoV-2, é importante destacar a elevação do D-dímeros (DD) maior que 3,0 ug/mL e prolongamento do tempo de protrombina (TP), especialmente, se 1,5 vezes maior do que o valor de referência. **Discussão:** O paciente infectado com COVID-19 tem um estado de hipercoagulabilidade com microtromboses e oclusão de pequenos vasos pulmonares, agravando a hipóxia e, mais tardiamente, associam-se a formas de coagulação intravascular disseminada com repercussão sistêmica. Em conjunto, a imobilização do paciente, devido a internação, aumenta o risco de trombose venosa profunda (TVP). O tratamento exclusivo amplamente disponível para inibir a geração de trombina e a HBPM (fundaparina ou bemiparina em alternativa, se a enoxaparina estiver contraindicada). Atualmente, o tratamento deve ser considerado em todos os doentes que requerem internamento por COVID-19 na ausência de contraindicações. Há também a obrigatoriedade de monitorização adequada no caso de compromisso grave da função renal. **Conclusão:** O risco de complicações trombóticas e coagulopatias, no paciente infectado por corona vírus, recomenda a emissão de orientações relativas a monitorização da hemostase e terapêutica anticoagulante, que pode beneficiar esses pacientes. Evidenciou-se a importância dos testes de coagulação, uma vez que o aumento

do TP e dos níveis de DD constituem preditores significativos da gravidade da doença em questão e reforçam a possibilidade de uma das complicações mais graves provocadas por esse vírus.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.937>

936

### RESIDENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA – O DESAFIO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

K.S. Alves, M.T. Xavier, P.T. Jesus, T.D. Santos, I.A.C. Cabral

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Este trabalho trata do processo de aprendizado das residentes inseridas no Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti – HEMORIO. O curso de especialização em pós-graduação lato-sensu em hematologia e hemoterapia se constrói na modalidade de treinamento em serviço. Nesse sentido, os residentes se alternam entre as duas áreas do saber: hematologia e hemoterapia. Na hemoterapia, a inserção das residentes de serviço social que ocorre na promoção à doação de sangue, se justifica pela necessidade de um profissional com formação teórico-técnica que seja capaz de desenvolver ações reflexivas, socioeducativas, com vistas à socialização de informações e orientações sobre os direitos. São práticas fundamentais para o setor, visto que desmistificam mitos sobre a doação de sangue buscando o aumento de doadores fidelizados, a melhora qualitativa do sangue e a garantia de direitos do doador e receptor. No HEMORIO, as principais práticas educativas são desenvolvidas através do programa Jovem Salva Vidas, Caravana Solidária e Hemotur. A Pandemia do Covid-19 vem provocando muitas incertezas. Foram criadas medidas de prevenção ao contágio do vírus, como o isolamento social, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Isto impactou o serviço, trazendo reestruturações em todos os setores, como: adiamento de férias, afastamentos dos profissionais em grupos de risco, suspensão das atividades coletivas, entre outras mudanças, resultando na sobrecarga no cotidiano de trabalho dos profissionais que permanecem atuando na linha de frente. Nos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais, especificamente na área da saúde, alterações na atuação foram indicadas por nossos órgãos representativos, conforme nota do Conselho Federal de Serviço Social na qual se afirma “Nossas condições de trabalho e de saúde significam proteção também para cada usuário/a do Serviço Social.” Essas entidades se embasaram em critérios sanitários para garantir a proteção aos profissionais e aos usuários, mas estas afetam a qualidade desta relação, visto que o atendimento presencial propicia uma melhor apreensão das reais demandas dos usuários, que por vezes encontram-se desapropriadas de seu caráter coletivo. Diante desse quadro, a inserção no programa de residência é afetada, pois nesse momento atípico, o processo de aprendizado vem sofrendo modificações no cotidiano profissional, principalmente nas abordagens de captação de doadores de sangue. As atividades supracitadas no momento